

Controle químico

Estudos, em outros países, têm relatado a eficiência de espiromesifeno, etoxasol, enxofre, alguns organofosforados (ex.: dimetoato) e extratos de nim (*Azadirachta indica*) para o controle de *R. indica*. No Brasil, por meio do ATO nº 50/2009, o MAPA, autorizou o uso emergencial de agrotóxicos, à base de espiromesifeno, em palmáceas e musáceas, para o controle de *R. indica*, pelo período de um ano a partir da data de publicação do ATO, ou seja, 21/09/09.

Disseminação

Os ácaros podem se disseminar através da atividade humana, pelo transporte de material vegetal infestado ou mesmo pelas roupas de pessoas que entram em contato com as plantas infestadas. Em condições naturais, a médias e longas distâncias, os ácaros se disseminam através do vento ou de insetos e aves que visitam as plantas ou, a curtas distâncias, caminhando em uma planta ou entre plantas próximas.

Medidas preventivas

A principal medida preventiva é evitar o transporte de material vegetal (mudas, folhas, frutos e flores) de plantas hospedeiras de locais infestados pelo ácaro vermelho das palmeiras para locais não infestados. A confirmação da presença do ácaro em qualquer município do Estado implicará, automaticamente, na proibição do trânsito das plantas, partes destas ou frutos para fora do município infestado pela praga.

Alerta

Informar ao MAPA, a ADERR ou a Secretaria de Agricultura do Estado a ocorrência de plantas ou frutos com sintomas que evidenciam infestação pelo ácaro vermelho das palmeiras.

Embrapa

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

INFORMAÇÕES

Centro de Pesquisa Agroflorestal de Roraima

Rodovia Br-174, km 8 - Distrito Industrial

Telefax: (95) 3626 7125

Cx. Postal 133 - CEP. 69.301-970

Boa Vista - Roraima- Brasil

sac@cpafrr.embrapa.br

Visite o site:

<http://www.cpafr.embrapa.br>

PESQUISADORES RESPONSÁVEIS

Alberto Luiz Marsaro Júnior

Embrapa Roraima

Denise Navia

Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia

Manoel Guedes Corrêa Gondim Júnior

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Fernando Rodrigues da Silva

University of Amsterdam

Mário Eidi Sato

Instituto Biológico de São Paulo

Folder nº 04

Dezembro 2009

Tiragem 100 exemplares

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



S2009.226
id 12457

Ácaro vermelho das ...
2009 FD-S2009.226
CPAF-RR-12457-1

Fotos: Alberto Luiz Marsaro Júnior

Embrapa

Roraima

Introdução

O ácaro vermelho das palmeiras, *Raoiella indica* Hirst, foi registrado pela primeira vez em 1924, infestando coqueiros no Sul da Índia. Posteriormente, foi relatado em países da África e do Oriente Médio. Em 2004, foi registrado no Caribe, em Martinica, disseminando-se por várias outras ilhas da região. Em 2006, foi relatado em Trinidad e Tobago, em 2007, nos Estados Unidos e, em 2008, na Venezuela. Essa praga era considerada quarentenária ausente no Brasil (IN 52, 2007), até o primeiro semestre de 2009. Entretanto, no segundo semestre deste ano, *R. indica* foi encontrada em três municípios do Estado de Roraima, (Boa Vista, Cantá e Mucajaí), infestando folhas de bananeira, coqueiro e outras palmeiras. Com o objetivo de contribuir para retardar a disseminação dessa praga para outras localidades ou estados, elaborou-se esse folder que apresenta informações básicas sobre o ácaro vermelho das palmeiras

Aspectos morfológicos

As fêmeas adultas são arredondadas e medem de 0,25 a 0,32 mm de comprimento, enquanto os machos são ligeiramente triangulares e menores, medem de 0,22 a 0,23 mm. Os adultos, machos e fêmeas, são achatados, apresentam coloração vermelha com manchas pretas e setas longas sobre o dorso, enquanto os ovos são avermelhados e alongados (Figura 1). As exúvias (mudas) apresentam coloração esbranquiçada.

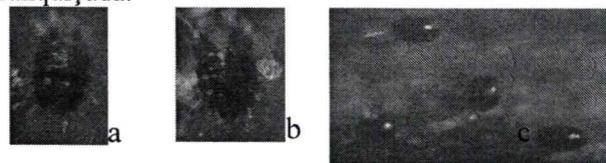


Fig.1. *Raoiella indica*. a) fêmea, b) macho, c) ovos.
Fotos: Alberto L. Marsaro Jr.

Sintomas e danos

As infestações de *R. indica*, que se localizam na face inferior das folhas, podem causar o amarelecimento (foto da capa) e o ressecamento completo das folhas e, quando as populações são altas, podem causar a morte de plantas jovens. Ainda não há informações sobre perdas qualitativas e/ou quantitativas desse ácaro nas culturas da banana e coco, no Brasil. Há relatos na literatura de que essa praga causou reduções de até 75% na produção de coqueiros em Trinidad e Tobago, país caribenho situado na costa da Venezuela.

Hospedeiros

Entre as palmeiras, o principal hospedeiro de *R. indica* é o coqueiro. Também são relatadas como plantas hospedeiras palmeiras ornamentais e nativas das localidades onde o ácaro ocorre. Em diversas localidades da América, o ácaro vermelho das palmeiras vem causando danos significativos a bananeiras, onde as populações podem ser extremamente numerosas. Diversas ornamentais tropicais das famílias Heliconiaceae, Strelitziaceae e Zingiberaceae também são relatadas como hospedeiras de *R. indica*, apesar de não terem sido relatados danos nessas plantas.

Danos econômicos potenciais

Danos mais expressivos no Brasil poderão ocorrer no coqueiro, bananeira e diversas palmeiras nativas, como piassava (*Attalea funifera*), babaçu (*Attalea speciosa*), pupunha (*Bactris gasipes*), carnaúba (*Copernicia prunifera*), juçara (*Euterpe edulis*), açáí (*Euterpe oleracea*) e buriti (*Mauritia flexuosa*), ou exóticas, como o dendê (*Elaeis guianensis*).

Restrições de mercado

Logo após a comunicação oficial da detecção dessa praga exótica no Brasil ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), este órgão, visando impedir a disseminação do ácaro vermelho das palmeiras e proteger a agricultura nacional, determinou a proibição do trânsito de material vegetal dos hospedeiros de *R. indica* do Estado de Roraima para os demais Estados brasileiros. Por causa disso, os bananicultores roraimenses foram bastante prejudicados, visto que grande parte da produção de banana, principalmente dos municípios do Sul do Estado, é exportada para o Estado do Amazonas. Imediatamente, técnicos da Agência de Defesa Agropecuária do Estado de Roraima (ADERR) realizaram levantamentos em toda a região produtora de banana no estado e constataram que o ácaro vermelho das palmeiras não ocorria nos municípios da região sul. Uma vez caracterizada área livre da praga, o MAPA, autorizou a liberação do trânsito de bananas para o Amazonas, desde que a carga seja acompanhada do Certificado Fitossanitário de Origem (CFO), garantindo que a Unidade de Produção (bananal do produtor), está isenta da praga. Nos municípios onde o ácaro está presente, a proibição do trânsito de material vegetal hospedeiro de *R. indica* permanece.

Tratamento quarentenário pós-colheita

Ainda não existe tratamento recomendado em pós-colheita para frutos de banana que estejam infestados por *R. indica*.

Controle biológico

No Brasil, ainda, não há relatos sobre os inimigos naturais associados ao ácaro vermelho das palmeiras, mas na literatura citam-se os predadores: ácaros da família Phytoseiidae, besouros das famílias Coccinellidae e Staphylinidae e, também, crisopídeos.